



ESTRUTURA URBANA E MOBILIDADE EM SERRINHA-BA: UM OLHAR SOBRE O RESIDENCIAL ALVORADA

Ciciane Santos Oliveira Souza

Aluna Especial do Mestrado de Planejamento Territorial – UEFS
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
souzaciciane@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender as diversas formas de deslocamento das pessoas para seus locais de trabalho, uma vez que as residências se tornaram cada vez mais distante com a implantação das novas residências com o Programa Minha Casa Minha Vida. A dinâmica urbana de Serrinha vem sofrendo transformações relevantes ao longo de uma década, a cidade apresentava um comércio comum a outras do entorno, mesmo com um destaque maior, no entanto, isso mudou com a chegada de alguns empreendimentos como é o caso do Shopping Serrinha em 2015 que elevou a economia e outros setores de cunho social no espaço urbano, devemos considerar que mudou para melhor a dinâmica da cidade em alguns aspectos e as pessoas começaram a perceber que havia a necessidade de aumentar as formas de se locomover tendo em vista o aumento da ocupação em áreas mais afastadas. Com todo esse aumento na mancha urbana as pessoas começaram a morar cada vez mais distante e enfrentar dificuldades para chegar ao trabalho, bem como realizar outras atividades. Serrinha não possui um sistema de transporte público efetivo que venha atender a população com qualidade, assim compromete o deslocamento das pessoas que necessitam do serviço e muitas para não aguardar o transporte coletivo por conta principalmente da irregularidade de horários, preferem optar por outro transporte, seja ele particular ou de frete ou até mesmo de carona com amigos. Nesse sentido, muitas deixam de trabalhar, outras preferem trabalhos subalternos por conta da precariedade dos serviços. Os desafios enfrentados pela população permeiam pelos mais variados segmentos como saúde, educação, moradia e lazer, nos quais além de dificuldades até chegar ao local de trabalho, os fatores econômicos e sociais os impedem de utilizarem esses serviços com a eficácia que lhe é exigida. Todas essas transformações só acentuam as desigualdades e o processo de segregação socioespacial da classe trabalhadora. Desse modo, esse trabalho pretende entender como o processo de estruturação urbana associados à mobilidade reflete diretamente nesses novos espaços.

Palavra- Chave: Estrutura Urbana, Mobilidade, Residencial Alvorada

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade entender a forma de circulação das pessoas que residem em área distante do centro da Cidade de Serrinha-Bahia, que é o foco da nossa pesquisa e como ocorre essa dinâmica em cidades pequenas considerando Serrinha não oferece serviços de transporte público eficiente nem garante uma



qualidade de serviços às pessoas que vão morar nos conjuntos habitacionais como é o caso do Residencial Alvorada que foi implantado em 2016 no Bairro Princesa do Agreste. A cidade possui um serviço de transporte público por concessão da Prefeitura Municipal que circula de forma eficiente apenas na área central, Praça Luiz Nogueira.

Os demais bairros, como é caso do Residencial Alvorada, passa uma vez a cada dia, em alguns locais passa até mais de uma vez, a depender da procura, porém, não apresenta uma regularidade nos horários que essas pessoas desejam realizar os deslocamentos.

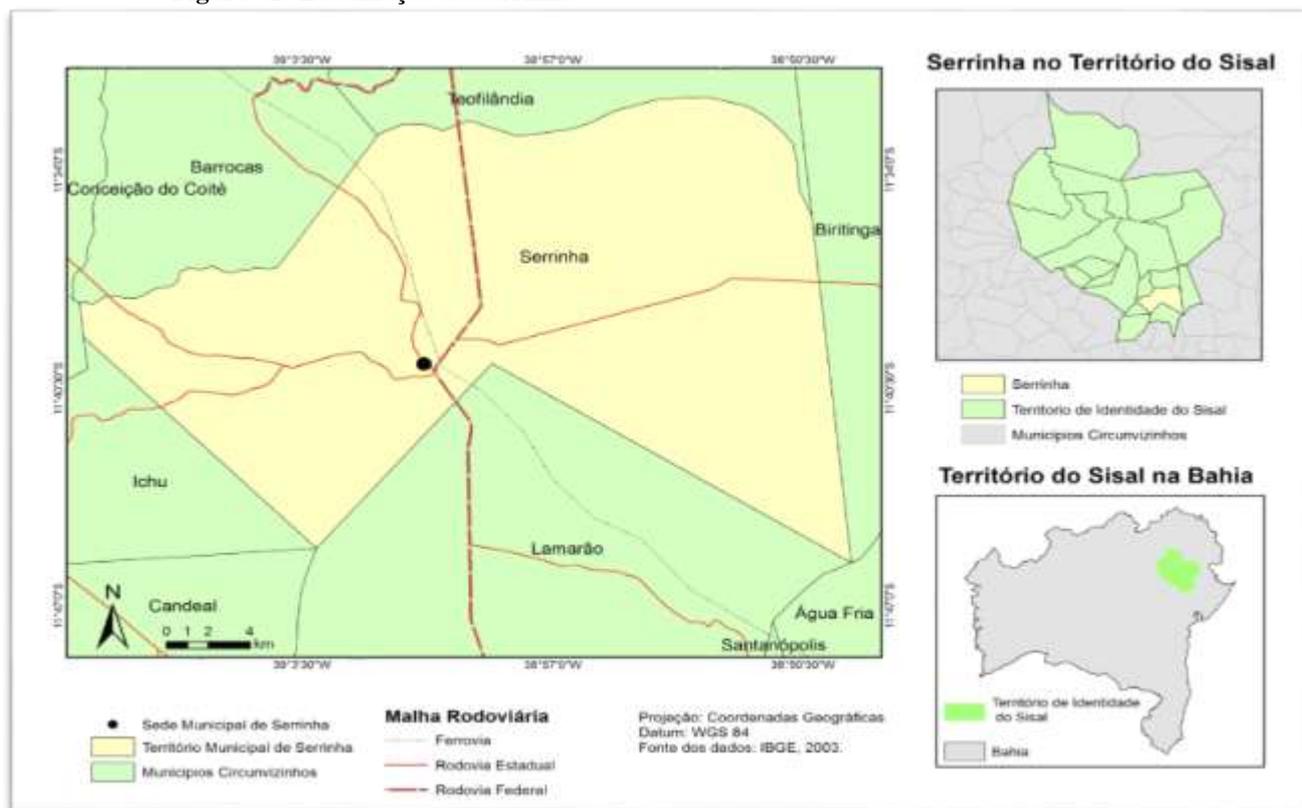
Sabe-se que a mobilidade não é garantida de forma equacionada para toda a população, sendo assim o foco principal desse trabalho é compreender a mobilidade e a estrutura urbana na cidade de Serrinha-Bahia dando destaque ao mais recente conjunto habitacional que é o Residencial Alvorada.

Nesse sentido, iremos discutir como as pessoas que residem nesses espaços mais distantes realizam seus deslocamentos diários já que as residências ficaram mais distante por conta das casas populares do programa minha casa minha vida. A cidade possui uma dinâmica que se destaca de outras do seu entorno como Biritinga, Barrocas e Teofilândia. Serrinha está localizada no estado da Bahia no Território de Identidade do Sisal, na região Nordeste fica a 173 quilômetros de Salvador aproximadamente como podemos observar na figura 01.

Essa polarização que Serrinha exerce sobre os demais municípios próximos se explica pela implantação de alguns serviços estaduais, pela malha rodoviária dentre outros serviços de vários segmentos da economia do Território de Identidade do Sisal.



Figura 01: Localização de Serrinha



Elaboração: Santiago, 2018

Para a realização desse trabalho se fez necessário à utilização do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, revisão bibliográfica e consulta a periódicos para dar embasamento teórico e efetuar de fato a produção textual.

Atualmente possui uma população de 76.762 habitante (IBGE, 2010) com a maioria residindo na área urbana (47.188 hab:(61,47%) com uma estimativa de alcançar 80.411 em 2018. Os primeiros núcleos urbanos tiveram destaque por volta dos anos 1780 com a chegada da família de Bernardo da Silva fundador da Cidade e a instalação da matriz de Senhora Santana, foi emancipada em 13 de Junho de 1876 e passou por todas as transformações do processo de urbanização do Brasil. A cidade fica às margens das rodovias BR 116 e BA 409/411 e apresenta referência por concentrar diversos



serviços como a Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Núcleo Territorial de Educação- NTE 04, Núcleo Regional de Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- IF BAHIANO, entre outros.

Por apresentar essa dinâmica de polaridade, Serrinha não mais pode ser considerada uma pequena cidade, se considerarmos as informações do IBGE, no qual considera cidades pequenas até 20.000 mil habitantes e Serrinha não se aplica a essa realidade, nesse caso está em uma faixa de intermediação. Assim como a maioria das cidades brasileiras, a produção do espaço urbano serrinhense se deu a partir da área central que segundo Correa (2002):

A cidade mantém uma série de relações com entes e pessoas exteriores a ela. O surgimento da área central foi percebido de forma nítida com a Revolução Industrial. O grande aumento de produtos industrializados gerou a necessidade de uma malha de transportes que suprisse a crescente demanda, dando ensejo à construção das grandes ferrovias. A partir de então se verifica um processo de aglutinação em torno das estações ferroviárias, pelo grande fluxo de pessoas que circulavam destas estações.

Os empresários buscavam se estabelecer próximos às massas de pretensos consumidores. Com isto, iniciou-se a aglutinação de investimentos e estabelecimentos em torno destas estações de transportes, delimitando a área central da cidade. (CORREA, 2002 p.05)

Assim, Correa (2002) destaca a criação dos núcleos urbanos na área central se explica por margear as ferrovias que, até o surgimento do rodoviarismo exercia um papel importantíssimo principalmente para escoar a mercadoria.

Com isso a relação da mobilidade e estruturação urbana reflete diretamente nos conflitos por conta da periferização da classe trabalhadora, mesmo porque se sabe que a cidade não é feita para todos, e para isso deve se atentar que a lógica a ser atendida é para quem detêm o poder de uma forma ordenada.

Desafios e reflexões sobre o conceito de cidade



Ao estudarmos o conceito de cidade com base no IBGE, temos várias definições, isso considerando a realidade brasileira, tem como cidade pequena com um total de 20.000 mil habitantes, cidades médias com entre 20.000 e 500.000 mil habitantes e acima disso temos o conceito de grandes cidades, no caso de Serrinha que é o nosso recorte estudado, a realidade se aplica enquanto cidade intermediária pelo seu índice demográfico e por estabelecer as relações de intermediação com as cidades do seu entorno. Nesse contexto Sposito (2001) afirma:

A cidade é, particularmente, o lugar onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo. O seu caráter de concentração, de densidade, viabiliza a realização com maior rapidez do ciclo do capital, ou seja, diminui o tempo entre o primeiro investimento necessário à realização de uma determinada produção e o consumo do produto. A cidade reúne qualitativa e quantitativamente as condições necessárias ao desenvolvimento do capitalismo, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho. (SPOSITO, 2001 p.64)

Assim, alguns autores defendem o conceito de cidade quando afirmam que o que deve ser considerado não é apenas o total de habitantes como requisito para se definir um conceito de cidade, e sim as relações que cada uma estabelece entre si considerando o contexto sociocultural e econômico de cada lugar.

Ocorre que, cada cidade carrega uma simbologia e traços culturais que vão para além das definições de cada uma como afirma Sposito (2001, p. 17): “a cidade surgiu em volta do mercado, é que sua origem não está explicada essencialmente pelo econômico, mas sim pelo social e pelo político. Ou seja, a cidade na sua origem não é por excelência o lugar de produção, mas o da dominação”. A afirmação de Sposito no que diz respeito para quem é feita a cidade apresenta a lógica de poder e dominação de que produz e para quem se produz o espaço urbano, acrescente-se a isso toda uma conjuntura sociopolítica que vai ditar as regras de uso e ocupação da cidade. No caso de Serrinha, espaço em estudo, observamos que os



conjuntos habitacionais são implantados quase sempre quilômetros de distância das áreas centrais, dificultando o acesso da classe trabalhadora aos diversos serviços ofertados.

A estrutura urbana de Serrinha aumentou sobremaneira principalmente com a implantação dos conjuntos habitacionais do Programa minha casa minha vida, com a chegada de dois condomínios e a implantação do Shopping Serrinha às margens da BR 116 SUL, atualmente o número de habitantes temos residindo no espaço urbano (47.188 hab:(61,47%), ou seja, a maior parcela do município reside no espaço urbano

Sobre os fatos acima mencionados associados ao processo de urbanização Sposito apresenta:

O rápido crescimento populacional gerava uma procura por espaço, e por outro lado o crescimento territorial das cidades no século XVIII e primeira metade do século XIX estava restrito a um determinado nível, além do que ficava impossível percorrer a pé as distâncias entre os locais de moradia e trabalho. Ou seja, o crescimento populacional não podia ser acompanhado em seu ritmo pelo crescimento territorial. Paralelamente, o desenvolvimento do modo de produção capitalista já tornara a terra também uma mercadoria, o que significava que o acesso a uma parcela do espaço destas cidades estava mediado, pela compra ou aluguel de terrenos, com construções ou não. Como consequência disto, houve um adensamento habitacional muito grande. (SPOSITO, 2001 p.55)

Com tudo isso, esse aumento da mancha urbana se depara com questões de cunho socioeconômicos e culturais que devem ser levados em consideração, principalmente nas áreas dos conjuntos habitacionais, como é o caso do conjunto Alvorada localizado no Bairro Princesa do Agreste que imprime no espaço os conflitos urbanos da classe trabalhadora desprovida de todo e qualquer serviço e direitos inerentes ao cidadão, isso acentua cada vez mais as desigualdades.

Contextualizando o Residencial Alvorada



O Residencial Alvorada é o sexto conjunto habitacional da cidade de Serrinha e foi implantado em 23 de Dezembro de 2016 com 492 residências. Está localizado no Bairro Princesa do Agreste, que antes era área rural, fator que foi considerável para a especulação imobiliária uma vez que sendo espaço rural, ganha outras formas com a chegada do residencial como podemos observar na figura 02. Isso reflete em vários segmentos sociais, como os tributos que eram Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA passa a ser Imposto Predial Territorial e Urbano- IPTU, passa a ter coleta de lixo, infraestrutura pois as vias são todas pavimentadas como podemos observar nas figuras 04 05 e para os proprietários das terras isso ganha um outro aspecto que deixam de vender em tarefas para vender em lotes.

Figura 04: Ruas pavimentadas do Residencial Alvorada



SOUZA Ciciane, 2018

Figura 04: Ruas pavimentadas do Residencial Alvorada



SOUZA Ciciane, 2018

Nessa perspectiva. Tudo isso se explica quando Carlos (2012) apresenta o solo como valor de uso e valor de troca:

O uso do solo urbano será disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflitos entre indivíduos e usos [...] tem sido analisado a partir da classificação fundamentada nos setores de atividades (industrial e comercial) e no residencial [...] a teoria do uso do solo urbano deve ser analisada a partir da teoria do valor, fundamentada na unidade entre o valor de uso e valor de troca. (CARLOS, 2011 p.46-47)

Nessa perspectiva, a lógica de quem produz o espaço urbano se dá de forma organizada por vários grupos que para atender um sistema capitalista distancia as populações de menor poder aquisitivo, elevam o preço do solo e acentuam a segregação socioespacial e com isso geram conflitos e as desigualdades.



FIGURA 02: Residencial Alvorada



Disponível em: <http://www.ailtonpimentel.com/2016/12/as-chaves-dos-imoveis-do-conjunto.html>: Acesso em 12 de Outubro de 2018

Considerações

Este trabalho teve como foco principal a estrutura urbana e mobilidade na cidade de Serrinha-Bahia e apresentou as características e requisitos para se modelar um espaço urbano no que se refere à conjuntura espacial de uma malha urbana. A cidade de Serrinha passou por diversas transformações em muito pouco tempo e isso refletiu sobremaneira algumas áreas principalmente as estudadas que foi o conjunto habitacional Alvorada, nos quais os moradores viviam em residências alugadas e foram contemplados com o programa em dezembro de 2016. Desse período até os dias atuais



houve várias mudanças na rotina dessas, pessoas bem como na dinâmica Socioespacial e econômica na vida de cada uma delas. Com isso, os moradores passaram por diversas adaptações tanto para o trabalho quanto para outras atividades como esporte e lazer. Nesse sentido, nossa reflexão passou por olhares que observamos situações a exemplo de crianças deixar de ir a escola ou até mesmo os pais de ir ao trabalho pela irregularidade do horários do transporte, ou por falta de dinheiro para se deslocar por conta da distância de suas residências. Por isso essa pesquisa não se encerra por aqui com a perspectiva de implantações de políticas e serviços no novo Conjunto Habitacional, buscando assim atender as demandas da comunidade, uma vez que não dispõe de recursos suficientes para ter qualidade de vida satisfatória. Com base na análise da pesquisa podemos afirmar que os moradores de Serrinha com destaque ao residencial Alvorada necessitam do olhar do Estado para a implantação de políticas que atendam a população de maneira equacionada, pois as condições econômicas e sociais não sanam as necessidades da população residente na respectiva área.

Portanto, devemos deixar como mensagem que devem ser pensadas ações para esses novos espaços com a implantação de políticas públicas voltadas a atender todos e que os serviços sejam ofertados nas proximidades para que não haja necessidade de deslocamento dessas pessoas para outros bairros de áreas centrais ou até mesmo outras cidades, quando na verdade os fatores econômicos não deixam isso acontecer.



REFERÊNCIAS

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades**: Banco de dados agregados. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=293330>>. Acesso em: 12 de out. 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação (orgs). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, R, L. **O Espaço Urbano**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Aílton Pimentel dos. **Blog de Aílton Pimentel**. Serrinha, 21 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.ailtonpimentel.com/2016/12/as-chaves-dos-imoveis-do-conjunto.html> . Acesso em: 10 de Outubro de 2018.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Capitalismo e urbanização**. 13. ed. - São Paulo: Contexto, 2001.